

UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS - RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE

Francisco Eudenis Alves da Silva¹
Bianca Souza Alves²
Cauê Jucá Ferreira Marques³

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em um relato de experiência vivenciada no Curso Técnico Subsequente de Tradução e Interpretação de Libras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará *campus* Acopiara, durante as disciplinas *Tradução Audiovisual Acessível* e *Ética Profissional*, ambas ofertadas no 2º semestre do referido curso.

O curso Técnico Subsequente em Tradução e Interpretação de Libras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará *campus* Acopiara entrou em funcionamento no ano de 2022. É um curso de modalidade presencial, com duração de 1 ano e 6 meses, ou seja, 3 semestres; oferta 40 vagas anualmente no turno noturno. Duas disciplinas têm carga horária total de 1080 horas-aula acrescidas de 120h de práticas profissionais, contabilizando, no total, 1200 horas-aula (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 2022). De acordo com seu projeto pedagógico

Tem o objetivo formar um profissional com competência técnica, humanística e ética para desempenhar suas atividades profissionais com elevado grau de responsabilidade social, em todo e qualquer espaço onde haja a necessidade de garantir às pessoas surdas o acesso à comunicação em sua plenitude, exercício indispensável para a sua cidadania (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 2022. p. 46).

¹Graduando do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e estudante do Curso Técnico Subsequente em Tradução e Interpretação de Libras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE *campus* Acopiara, francisco.eudenis08@aluno.ifce.edu.br;

²Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE *campus* Acopiara, bianca.souza08@aluno.ifce.edu.br

³Orientador. Professor de Libras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará *campus* Acopiara. caue.juca@ifce.edu.br

Perante a isso, destaca-se a importância desse curso no município de Acopiara-CE, pois irá formar profissionais tradutores e intérpretes de Libras (TILS) que contribuirão na inclusão e na educação dos surdos. Além disso, a cidade de Acopiara poderá tornar-se centro de inclusão e acessibilidade.

“O TILS é um profissional que traduz e/ou interpreta de uma dada língua de sinais para outra língua de sinais ou para língua oral, ou vice-versa, em quaisquer modalidades que se apresentar” (FEBRAPILS, 2014, *sp*). Após intensos movimentos de luta pela valorização e reconhecimento da profissão, foram criados decretos e leis que tratam do exercício da profissão, entre eles a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, que regulamenta o exercício da profissão tradutor/intérprete de Libras (BRASIL, 2010); e a alteração nesta lei, dada pela Lei Nº 14.704, de 25 de outubro de 2023, que dispõe sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras) (BRASIL, 2023).

Este estudo nasceu das vivências e experiências do autor principal nas aulas práticas dos componentes curriculares. Com isso, o estudante, que, também é licenciando do curso de Ciência Biológicas na mesma instituição, passou a indagar-se sobre a importância do uso de Metodologias Ativas na formação do profissional tradutor e intérprete de Libras.

Diante disso, o trabalho organiza-se da seguinte forma: metodologia; referencial teórico, que evidencia e justifica a importância das metodologias ativas na formação do intérprete; resultados obtidos durante a elaboração e discussão acerca do que foi visto; e, por fim, considerações finais.

2. METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um relato de experiência no Curso Técnico Subsequente de Tradução e Interpretação de Libras, mais especificamente nas disciplinas *Tradução Audiovisual Acessível* e *Ética Profissional*. Relato de experiência é “[...] uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica” (CAVALCANTE; SILVA, 2012, p.96).

Para a concretização deste trabalho, realizou-se uma análise das atividades descritas nos tópicos a seguir. Realizou-se, ainda, levantamento bibliográfico em plataformas e repositórios acadêmicos, como: google acadêmico e SciELO - Brazil,

realizando a leitura de 5 artigos artigos que complementam os temas em contexto.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. A disciplina *Tradução Audiovisual Acessível*

A disciplina em questão está presente na matriz curricular do curso, sendo ofertada obrigatoriamente no 2º semestre, com carga horária de 40h, distribuídas em 20 aulas teóricas e 20 aulas práticas. Esse componente curricular apresenta, em sua ementa: noções sobre tradução audiovisual acessível; Audiodescrição; Legendagem para Surdos e Ensurdecidos; Janela de interpretação de Libras; Legendagem eletrônica; Elaboração de traduções audiovisuais acessíveis e Legislação (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 2022).

Seus objetivos são 4, a saber: conhecer as modalidades da TAVa; analisar legislação sobre acessibilidade comunicacional; refletir sobre questões linguísticas envolvidas com a TAVa; e aplicar questões técnicas à TAVa (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 2022).

Metodologicamente, o Programa de Unidade Didática do componente preconiza exposição didática e dialogada; desenvolvimento de práticas individuais/ em grupo/ verbal: oral e escrito; estudos escritos; produções de textos; seminários; estudo dirigido/ orientação e leitura; uso do laboratório de tradução/ internet/ biblioteca; retomada, no início das aulas, de questões centrais do conteúdo estudado na aula anterior (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 2022).

3.2. A disciplina *Ética Profissional*

Este componente obrigatório é ofertado no 2º semestre do curso e possui carga horária total de 40 horas, divididas em 20 horas teóricas e 20 horas práticas. A sua ementa destaca: análises e reflexões sobre aspectos das identidades do tradutor e intérprete e das relações que se estabelecem entre tradutor e intérprete com o surdo e com o ouvinte; compreensão dos conceitos éticos e morais da atuação nos diversos contextos e espaços; Educação Ambiental, Direitos Humanos e relações étnicos raciais (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 2022).

Possui os objetivos seguintes: conhecer todos os pontos que envolvem o trabalho do tradutor intérprete de Libras; refletir sobre os aspectos morais e éticos na vida pessoal e profissional do tradutor intérprete de Libras; compreender o perfil dos tradutores intérpretes de Libras e seu perfil de trabalho; destacar a relação do trabalho do tradutor com as questões ambientais, os direitos humanos e as relações étnicas raciais (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 2022).

No mais, a metodologia de ensino dessa disciplina consiste em aulas expositivas oral e sinalizada; estudos de textos sobre ética; roda de conversa sobre situações do código; trabalho individual e em equipe e análise de vídeos e filmes sobre ética na tradução (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 2022).

3.3. Metodologias Ativas

As Metodologias Ativas são estratégias usadas para ministrar aulas dinâmicas, que incentivam o aluno a participar e consiga compreender de uma forma mais simples. Podem ser utilizadas aulas expositivas, jogos didáticos, práticas, entre outras ferramentas. Identificam-se diferentes modelos e estratégias para sua operacionalização, constituindo alternativas para o processo de ensino-aprendizagem, com diversos benefícios e desafios, em diferentes níveis educacionais (PAIVA; PARENTE; BRANDÃO; QUEIROZ, 2017).

Essas estratégias de ensino são muito importantes na formação dos alunos, pois quebram o tabu do ensino tradicional, ou seja, abrem portas para um ensino inovador e atraente para todos. Assim, as metodologias ativas possuem recursos primordiais que contribui para formação crítica e reflexiva do discente, por intermédio do ensino e aprendizagem, a criação de indagações e assim ao invés de um aprendizado passivo, o ensino passa a ser ativo, tornando a aprendizagem significativa, pois o aluno interage diretamente com o assunto em estudo (NASCIMENTO; FEITOSA, 2020).

3.4. Metodologias Ativas na Formação de Tradutores e Intérpretes de Libras

A utilização de metodologias ativas em aulas é um método que cada vez mais vem sendo utilizado em contexto diferentes. E por que não serem utilizadas no curso Técnico em Tradução e Interpretação em Libras, não poderia ser diferente, pois a

utilização dessas metodologias são de suma importância para o ensino-aprendizagem entre docentes e discentes.

Por ser um curso muito amplo que abrange vários contextos que variam de educacional, saúde, jurídico, cultural, entre outros, se faz necessária a utilização de métodos variados, ou seja, diferentes metodologias que façam o aluno estar diante dos contextos citados anteriormente.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussão do presente trabalho foram obtidos a partir das experiências do autor deste trabalho durante as disciplinas em questão. As atividades realizadas foram: grupos de discussão, grupos de socialização, estudos de casos, exposição de audiodescrição e processo paralelo (portfólio de tradução), descritas detalhadamente abaixo.

4.1. Grupos de discussão e grupos de socialização

Nesta prática, utilizada como estratégia avaliativa na disciplina *Ética Profissional*, o professor distribuiu algumas perguntas hipotéticas, como:

- a) No contexto da interpretação, a pessoa ouvinte diz: "Por favor não traduza isso que vou dizer..." Qual é a atitude mais apropriada nesta situação?
- b) Um cliente surdo sai da sala para fazer um intervalo. Quando ele retorna pergunta a você o que foi dito durante a sua ausência. Qual seria a resposta apropriada?
- c) Uma pessoa surda lhe diz que não pode pagar por seus serviços, mas que precisa muito deles. Qual seria a solução para este problema?

Baseando-se nessas perguntas, o docente orientou que os alunos formassem pequenos grupos e discutissem entre si para, depois, compartilhar a discussão com todos os grupos em sala. Assim, os discentes tinham um tempo para realizar esse primeiro momento e em seguida apresentar.

Posto isso, cada grupo apresentou suas percepções e opiniões, gerando assim uma discussão interessante em que cada grupo tinha opinião concreta parecida com as dos demais. Mostrando que estão empáticos e no caminho correto para se tornarem profissionais qualificados que estejam dispostos a lutar pela inclusão e acessibilidade e apoiar a luta da comunidade surda.

Diante do que foi realizado nessa atividade, é perceptível o quanto é importante trazer exemplos que mostrem a realidade da profissão, para que, futuramente, os TILS estejam preparados para exercer essa profissão de extrema importância para a inclusão da comunidade surda..

4.2. Estudo de caso

“Case, ou um estudo de caso é –técnica de ensino em que o professor (instrutor) explica – ensina – determinado conteúdo após os alunos estudarem um caso, geralmente relatando uma situação real já ocorrida” (MARTINS, 2006, p. 7). Um dos estudos de caso trabalhados foi o caso fictício de uma intérprete de uma escola e um professor de espanhol.

O caso em contexto descreve a intérprete que trabalha em uma escola, atuando diariamente (sem revezamento) no 2º ano do Ensino Médio, onde há dois estudantes Surdos. Em uma sexta-feira, às 17h, o diretor da escola a convoca em sua sala. Preocupado com o desempenho acadêmico dos discentes na disciplina de espanhol, ele questiona a intérprete sobre a metodologia adotada pelo professor e sobre o seu relacionamento com os estudantes da turma.

Consciente do seu papel, Mariza relata as estratégias do professor em detalhes, emitindo opiniões (do tipo “eu faria diferente”, “métodos ultrapassados” ...) e julga o relacionamento do professor com os estudantes, acusando-o de falar palavras de baixo calão e de humilhar os discentes com rendimento abaixo do esperado.

Conhecedor do perfil e das atribuições do intérprete educacional, o professor de espanhol, que se sentiu prejudicado com a atitude de Mariza, recorre ao Conselho de Ética da Associação de Intérpretes.

A partir deste relato o docente responsável pela disciplina dividiu a turma em dois grupos, que tinham que preparar argumentos em defesa da intérprete, elencando motivos e justificativas que inocentem a TILS de qualquer acusação e também acusações sobre a atitude dela. Foram distribuídos outros casos. As defesa e acusação foram baseadas nos conceitos de ética, moral, cidadania e democracia e também nos princípios de confidencialidade e sigilo profissional, bem como no Código de Conduta e Ética.

Ao decorrer desta prática, observa-se que são casos que podem ser vivenciados por intérpretes ou professores ao exercer sua profissão. Por essa razão é muito válida e eficaz essa metodologia.

4.3 Exposição de audiodescrição

A atividade em questão foi realizada individualmente por cada aluno durante a disciplina de TAVa. Primeiramente, o docente responsável pela disciplina ministrou uma aula sobre exposição de audiodescrição, para logo em seguida os discentes realizarem essa prática. Durante essa aula o professor pediu que os alunos escolhessem uma foto de sua preferência para prática em sala. E em seguida pediu para selecionamos outra fotografia para realizar a exposição na aula seguinte.

No primeiro momento deste encontro o professor entregou as fotos impressas para ser feita a audiodescrição, cada aluno realizou a sua de acordo com as informações e orientações adquiridas na aula anterior. Após isso orientou que os alunos fossem expor as imagens com audiodescrição em local que ficasse visível para as pessoas que passam naquele ambiente.

A partir dessa experiência, é nítido o quanto é importante a audiodescrição para as pessoas com deficiência visual. Além disso, é imensurável a contribuição que proporciona para incentivar o interesse das pessoas pesquisar e começar usar essa ferramenta importante para inclusão.

4.4 Processo paralelo (o portfólio de tradução)

O processo paralelo consistiu em um estudo realizado em vídeo sobre os Jogos dos Institutos Federais (JIFS) de 2023, na disciplina de TAVa. O vídeo trata especificamente sobre as competições de judô. Este processo foi realizado por etapas, conforme Rudner, Pereira e Paterno (2010):

1. Prognóstico;
2. Mapeamento;
3. Atividade intralinguística;
4. Análise de características linguísticas;
5. Representação visual;
6. Prognóstico na língua-alvo;
7. Visualização;
8. Processo paralelo;
9. Análise contrastiva;

10. Interpretação.

Após essa prática, percebe-se que o uso dessa estratégia para realização de tradução apresenta uma grande relevância, pois contribui para escolhermos estratégias que ajudam no momento em que estamos estudando o texto. Proporcionando inúmeras maneiras de traduzir e enriquecendo as informações que serão traduzidas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o que foi discutido, as metodologias ativas mostram um importante papel no processo de formação dos TILS, contribuindo de forma lúdica e tornando o aprendizado mais eficaz e satisfatório. A partir das experiências descritas, destaca-se, como futuro profissional, que cada atividade contribui de forma significativa na formação acadêmica, em cuja oportunidade de conhecer novas metodologias serviram como base para atuação profissional futura.

No mais, para concretização das disciplinas em contexto foi imprescindível o uso das metodologias ativas, pois elas contribuíram para ambos (professor e discentes). Além disso, este trabalho poderá servir de base para outras pessoas, sobretudo no contexto da formação inicial de profissionais TILS.

Palavras-chave: Libras, formação, disciplinas, tradutor e intérprete.

7. AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me permitido chegar até aqui, agradeço ao meu orientador Professor Cauê Jucá Ferreira Marques por todo apoio e incentivo, ao IFCE Campus Acopiara pelo apoio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 12.319, de 1º de Setembro de 2010. **Regulamenta o exercício da profissão de tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras)**. Brasília: Diário Oficial da União, 2010.

CAVALCANTE, B. L. DE L.; SILVA DE L, U. T. Relato de experiência de uma

estudante de enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **Journal of Nursing and Health**, v. 2, n. 1, p. 94-103, 2012. Disponível: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/3447> . Acesso em: 26 Out. 2024.

FERREIRA PAIVA, M. R.; FEIJÃO PARENTE, J. R.; ROCHA BRANDÃO, I.; BOMFIM QUEIROZ, A. H. METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, 2017. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049>. Acesso em: 15 maio. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ *CAMPUS* ACOPIARA. **Projeto pedagógico do curso Técnico Subsequente em Tradução e Interpretação de Libras**. Acopiara: IFCE, 2022. Disponível em: <https://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/resolucoes/2022/anexo-resolucao-18.pdf> Acesso em: 19 Abr. 2024.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DOS PROFISSIONAIS TRADUTORES E INTÉRPRETES E GUIA-INTÉRPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS. **Código de Conduta e Ética (CCE)**. Fortaleza. 2008. Disponível: <https://febrapils.org.br/wp-content/uploads/2022/01/Codigo-de-Conduta-e-Etica.pdf> Acesso em: 26 de Abri. 2024.

MARTINS, G. de A. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2006.

NASCIMENTO, J. L. do .; FEITOSA, R. A. Metodologias ativas, com foco nos processos de ensino e aprendizagem. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e622997551, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7551>. Acesso em: 15 maio. 2024.

RUDNER, A.; PEREIRA, M. C. P.; PATERNO, U. **Laboratório de Interpretação I - Texto-base da Disciplina Laboratório de Interpretação I do Curso de Bacharelado em Letras-Libras da Universidade Federal de Santa Catarina**. Florianópolis: UFSC, 2010.

Disponível

em:

https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/laboratorios/site/midias/laboratorio_3_tudo/textos_base/TEXTO-BASE_-_LAB_I_.pdf Acesso em: 26

outubro. 2024.